

MUSEU DA PESSOA

História

Valeria Wanick Moreira Guedes

História de: [Valéria Wanick Moreira Guedes](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 06/08/2004

História completa

P - Seu nome, data e local de nascimento

R - Valeria Wanick Moreira Guedes, 7 de dezembro de 1959 em Vitória, Espírito Santo.

P - Qual é a sua atividade atual?

R - Funcionária pública.

P - Trabalha?

R - Eu sou sub-secretária de arte e cultura município de Aracruz, Espírito Santo, Brasil.

P - Você trabalha com arte e cultura na prefeitura, que é um órgão oficial da cidade. Como é a vida cultural e artística de Aracruz?

R - Atualmente até que Aracruz está um município, assim, com alugam atividade cultural, já. Porque quando eu iniciei essa área era uma área muito morta, não existia nada, então a partir da criação da casa da cultura - que nós criamos a casa da cultura, o museu da cidade, a galeria de arte -, a gente iniciou um trabalho de cadastramento de artesãos, artistas, de músicos, qualquer pessoa que lide com arte em geral. Então nós iniciamos o cadastramento e começamos a apoiar estas pessoas. O que aconteceu? A produção artística cresceu, as pessoas se sentiram induzidas a produzir mais, a estudar mais; nós temos cursos de arte, de artesanato, de música na casa da cultura, então automaticamente nós começamos a criar mais artistas e apoiar os que já existiam para que eles desenvolvessem mais a arte. Hoje nós temos, só de artesãos no município, nós temos cadastrados por volta de 120 artesãos, artistas nós temos mais de 20. Estão surgindo cada dia mais, porque através do nosso trabalho na casa da cultura alguns artistas começaram se profissionalizar e já estão dando cursos também, independentes, coisa que não existia no município; nós já temos três artistas dando cursos independentes, além do curso na casa da cultura. Música a gente faz um trabalho... Talentos da terra que a gente coloca palco, coloca sonorização, divulgação, e então a gente mostra o trabalho destes músicos em praça pública. Isso está incentivando muito, já tem grupos que cobram cache, através deste trabalho se tornaram muito conhecidos, esse é um trabalho na área de arte específico. Na área de folclore, depois que nós iniciamos este trabalho de cultura no município, nós conseguimos incentivar muito mais uma banda de combo que já existia no município, outra banda de combo se formou e agora nós já estamos com a banda de combo mirim criada, já está vendo instrumentos e uniformes para ajudar esta banda que a gente está ajudando a criar. Eu consegui trazer para o setor de cultura as três bandas marciais do município, que estavam praticamente abandonadas. Hoje elas estão completamente revitalizadas, viajam para fazer apresentações. Eu criei também um grupo de dança italiana, que é um dos grupos mais respeitados do estado hoje, porque o nosso município é um município pioneiro na imigração italiana. Eu acho que o que eu vou falar aqui quem ouvir vai até querer questionar, mas pelas informações que nós temos, Aracruz é o município pioneiro realmente, o primeiro italiano que chegou no Brasil veio para Aracruz, por volta de 1852, 1854, e em

1874 também a gente tem o registro de que foi a primeira leva de italianos que chegou ao Brasil, veio para Aracruz. Esse italiano que tinha chegado há 20 anos atrás veio de Trento, na Itália, então ele queria criar a colônia Nova Trento, então o nome do grupo de dança eu coloquei o nome de Grupo de Balo Nova Trento, prá homenagear. É um município de tradição italiana, e além disso também nós temos duas nações indígenas, nação Tupiniquim e nação Guarani. Que a Tupiniquim é nativa de lá, a Guarani veio daqui de São Paulo e Rio, mas já está há muitos anos lá, já está erradicada. Nós temos três aldeias guaranis, e nós temos quatro aldeias tupiniquins; eles já estão praticamente totalmente já aculturados, mas a gente está tentando resgatar alguma coisa da cultura deles. Os Guaranis falam a língua Guarani entre eles, falam muito pouco português, e nós tentamos também apoiar principalmente o Guarani na área de artesanato, a gente leva para feiras fora do estado com o artesanato deles, vendendo para eles, divulgando a cultura deles, tentando apoiar. Na área de patrimônio também eu já consegui restaurar uma igreja de 1560, agora eu já estou, junto com a secretaria estadual, com o projeto de restauração de um prédio da mesma época, de 1560, que já foi sede da prefeitura, da câmara; a gente já está com o projeto praticamente pronto, eu já estou começando a fazer algumas intervenções no prédio para gente também restaurar esse imóvel. Consegui através de patrocínio, eu fiz o projeto e mandei para o ministério, então eu consegui criar a casa da cultura, que eu dei o nome de casa da cultura Francisco Corrêa de Amorim, que é o nome do maior poeta que nós temos; junto com a casa da cultura eu consegui criar a casa da memória Pietro Tabaque, que é em homenagem ao primeiro italiano que veio, esse que veio sozinho, que é Pietro Tabaque o nome dele, e a galeria de arte Aldemar Bofi, que é um grande artista aracruzense morto na década de 80, então a gente quis homenagear, colocamos o nome de Aldemar Bofi.

P - Fala para gente o que a motivou a participar do fórum?

R - Em primeiro lugar, eu acho que o que precisa hoje no Brasil é capacitação dos gestores. Porque se você capacita o gestor, automaticamente você vai ter um administrador sensível, um administrador que conhece o que está fazendo, e claro que ele vai conseguir apoiar, promover a cultura, apoiar, preservar, ele vai conseguir trabalhar da forma que tem que trabalhar. Quando o atual governo entrou, no ano passado, então a secretaria estadual começou a fazer reuniões, pequenos fóruns, pequenos seminários para que a gente pudesse discutir as políticas públicas; isso era uma coisa de que eu reclamava que não tinha e fiquei feliz. Nós começamos a traçar as políticas públicas para o nosso estado, a gente vai mexer em muita coisa, já está começando a mexer. O que aconteceu: nós ficamos sabendo que ia ter os seminários regionais de cultura, o nosso prefeito apóia muito o setor de cultura, e imediatamente, quando eu pedi para participar, ele aprovou; então eu participei do seminário de cultura do sudeste em Itabira e achei fantástico, porque além de se discutir políticas públicas, forma de gestão, a gente também ouve os atores que participam da produção cultural e artística. Eu acho que nós, os gestores públicos, precisamos ouvir o que as pessoas querem. Quem é que esta produzindo cultura? Que é que esta produzindo arte? Eles que têm que falar o que querem para a gente. Então nesse seminário a gente ouviu muito o que está precisando hoje na área de cultura. Para participar do fórum brasileiro foi quase automático, e claro que jamais eu perderia o fórum mundial. Eu acho que se eu não conseguisse a viagem pela prefeitura talvez eu bancasse a viagem, porque eu acho que todo mundo tem que participar, porque mesmo que você... Aqui não é um fórum de debate especificamente, é fórum mais de palestras, mas o que a gente ouve aqui, o que a gente aprende, o que a gente aprende e o que a gente, como é que eu vou dizer, é como se fosse um click. A gente começa a perceber coisas que a gente já sabia, mas só que estavam mortas dentro da gente, estava ali estacionado. A gente sai daqui de um fórum deste completamente diferente de quando entrou. Isso aí claro que vai ajudar muito no trabalho que a gente faz, por menor que seja o município com certeza vai ajudar muito. Infelizmente a maioria dos municípios não está participando, até porque não tem verba, mas eu acho que a gente pode passar isso para os colegas, cada um no seu estado. Eu acho fantástico, eu jamais perderia, porque eu acho importantíssimo a participação.

P - Valéria, você conhece algum trabalho de memória, ou ligado à memória, que você considere importante? Na sua própria cidade ou de que você tenha conhecimento?

P - Trabalho que já exista de memória?

P - Isso.

R - Olha só, eu acho que um dos trabalhos é esse aqui. O Museu da Pessoa, eu estava falando para a menina que eu li em uma revista e eu achei fantástico, porque sempre se fala em que? Vamos preservar o passado sob forma de acervo, vamos criar museus e esse museu vai contar a história através de peça de fotografias e de documentos. Só que e a própria pessoa, e o homem, aquele homem anônimo que de repente tem que deixar a história dele gravada para quem vem na frente conhecer também, como é que são essas pessoas? Porque a maioria das pessoas não é conhecida, e elas muitas vezes têm uma contribuição. Por exemplo, esse depoimento meu não é nada diante do mundo, mas pode ser que algumas pessoas de municípios pequenos, o nosso não é tão pequeno assim, que tem 70 mil habitantes, mas pessoas de municípios pequenos podem ter acesso ao meu depoimento, e muitas vezes o gestor de cultura está lá: "Poxa, aqui é pequeno não dá para fazer nada, não tem nada, o que eu vou fazer?" Ele ouve um depoimento deste tipo ele vai falar: "Poxa, dá sim para fazer, é só eu pensar o que está precisando e correr atrás que dá para fazer alguma coisa." Eu acho que deixar gravada essas histórias eu acho que é importantíssimo, é um trabalho importante. Eu acho que qualquer trabalho de preservação de memória é importante. Por exemplo, você tem Ouro Preto, é um projeto que está sendo muito criticado, mas que eu aplaudo, é o projeto de oficina de arte e ofício. Esse projeto, técnicos da universidade de Ouro Preto, o que ele faz? Ele restaura imóveis a custo baixíssimo. No Espírito Santo diversos imóveis foram restaurados, eu tentei também restaurar através deste projeto, não consegui, tinham muitos na frente. Então o que ele faz? Ele capacita adolescentes carentes, na época, há um ano e pouco atrás, ele dava 70 reais por mês, mais assistência médica, odontologia, mais alimentação, passagem, vai então treinar esse adolescente para que ele se torne o trabalhador da obra, mas ele vai ser treinado na maioria das vezes como restaurador. Nós tivemos diversos imóveis restaurados assim, em diversos locais do Brasil que fazem convênio com a faculdade de Ouro Preto, então esses imóveis são restaurados desta forma, e se utiliza para restauração, se é extremamente fiel aos materiais que foram utilizados na construção original do prédio. O custo é baixíssimo, você foge também deste problema que tem muitas vezes

no setor público de licitações altíssimas, você tem uma equipe séria de arquitetos, restauradores, historiadores, que vão levantar a história daquele imóvel para ser fiel à reconstrução. Então eu acho muito interessante esse projeto, eu aplaudo este projeto.

P - Valéria, prá gente encerrar, você pode contar para gente algum evento marcante que tenha acontecido com você? Algum evento marcante na sua vida?

R - Evento marcante na minha vida?

P - Se você tivesse que selecionar um

R - Um em qualquer local?

P - É, qualquer evento da sua vida.

R - Um evento que me marcou? Qualquer coisa que aconteceu comigo?

P - Isso.

R - Tem evento que marcou para baixo, mas eu não vou falar não, eu acho que é melhor um evento que marcou para cima. Eu acho que francamente foi a inauguração da casa da cultura. Foi no ano 2000, eu me lembro quando eu recebi a notícia de que o meu projeto tinha sido aprovado, eu recebi através do secretário de reprodução e difusão cultural da UFES em Espírito Santo, que é universidade federal. Ele me ligou e falou: "Estou chegando de Brasília, agora senta que eu vou te dar uma notícia." Eu falei: "Meu Deus, não foram aprovados"; eu tinha três projetos, que eu estava pedindo também verba para a biblioteca pública, para a restauração desta igreja que eu falei e a criação da casa da cultura. Eu falei: "Nem me fala, não foram aprovados." Ele falou: "Foram todos os três aprovados." Eu me lembro até hoje, eu me arrepio, eu comecei a chorar, eu estou tendo um filho agora porque eu não tenho filhos, eu falei: "Estou tendo um filho agora." Ele falou: "Eu sabia que você ia se sentir assim." No dia em que inaugurou eu falei isso no palanque: "É o meu filho que está nascendo e está nas mãos de vocês, se vocês quiserem ele vai crescer, se vocês não quiserem ele vai morrer, vai definhar e vai morrer, porque vocês que vão criar, porque é para vocês não é meu. Isso aí eu acho que realmente foi a maior emoção da minha vida, porque eu tinha morado no município, cheguei criança, eu saí uns seis sete anos depois, mas sempre em contato, porque meus pais continuaram morando lá. Então eu senti tristeza, porque eu tinha acesso, eu fazia teatro em Vitória, eu vivia no meio de arte, eu tinha acesso à produção artística, eu tinha acesso à cultura e os meus colegas do município não tinham, porque o município inclusive na época era muito de interior. Então eu ficava triste, eu sempre pensei, eu sempre falei: "Se um dia eu pudesse eu criaria um centro cultural no município." Foi uma coisa que caiu do céu, porque meu cunhado se tornou prefeito, e eu falei: "Eu quero entrar, me deixa entrar para trabalhar com a cultura, eu quero fazer alguma coisa pelo município." Criar a casa da cultura para mim eu acho que foi, não sei se ter um filho é assim, mas a emoção foi assim muito grande e tocou muito, é uma coisa que eu vou lembrar para o resto da minha vida.

P - Parabéns pelo seu trabalho. Muito obrigado pelo seu depoimento e até uma próxima vez.

R - Eu que agradeço.